

IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV TIPO-1 (PET/MAH)

Renatto Castro Conde¹; Fábio dos Santos Moraes¹; Jéssica Rodrigues de Sousa²; George Alberto da Silva Dias³; Denise da Silva Pinto³

^{1,2}Graduação, ³Doutorado

^{1,3}Universidade Federal do Pará (UFPA),

²Universidade do Estado do Pará (UEPA)

renattoconde@oi.com.br

Introdução: O vírus linfotrópico de células T humanas tipo 1 (HTLV-1) é um retrovírus que infecta aproximadamente 15 a 20 milhões de pessoas em todo o mundo. Tem sido observado que as taxas de prevalência diferem de acordo com a área geográfica, a composição sócio-demográfica da população estudada e comportamentos individuais de risco. No Brasil, estudos de prevalência em grupos específicos, confirmam a presença do HTLV-1 em todas as regiões do país, e Salvador registra uma das mais altas soroprevalências, com números que variam de 1,3% entre doadores de sangue e 1,8%, na população geral e o Estado do Pará vem apresentando alta prevalência desta infecção. Esse vírus é responsável pela Leucemia/Linfoma de células T do adulto (LLcTA) e também pela paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH), onde a PET/MAH ocorre em mais de 4% dos indivíduos infectados, acometendo predominantemente na quarta ou na quinta décadas de vida, raramente, ocorre antes dos 20 anos ou após os 70 anos, sendo predominante no sexo feminino, em proporção de 2:1 a 3:1. Essa condição clínica apresenta-se como uma síndrome desmielinizante de início insidioso, lenta e progressiva da medula torácica inferior, caracterizada por alterações neurológicas importantes, normalmente em membros inferiores, como rigidez ou fraqueza muscular progressiva, espasticidade, hiperreflexia, parestesias e dores neuropáticas. Nos indivíduos infectados observa-se uma elevada frequência de dor lombar, perda ou redução da sensibilidade superficial e/ou profunda e incontinência urinária. Assim, a principal alteração neurológica da PET/MAH é a paraparesia espástica, porém vários estudos têm demonstrado que as disfunções miccionais são evidências clínicas que podem anteceder a espasticidade. Os distúrbios urinários frequentemente encontrados nesses pacientes são noctúria, polaciúria, urgência miccional, disúria, bexiga hiperativa e incontinência urinária. E como consequência desses sintomas observa-se diminuição na qualidade de vida desses indivíduos. Assim, as alterações miccionais são queixas frequentes no exame clínico destes sujeitos impactando negativamente em sua qualidade de vida e em suas atividades de vida diária (1,2).

Objetivos: Avaliar o impacto da incontinência urinária em indivíduos infectados pelo HTLV-1. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal realizado com 20 pacientes infectados pelo HTLV-1 em acompanhamento clínico no Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas do Núcleo de Medicina Tropical (NMT) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e atendidos no Laboratório de Estudos em Reabilitação Funcional (LAERF) no período de agosto de 2014 a junho de 2016. Foi utilizado o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF), como instrumento para avaliar o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida e qualificar a perda urinária da amostra. Em uma escala de 0 a 10 de acordo com a questão 5 do questionário, foi atribuída pontuação aos indivíduos, onde os resultados com pontuações maiores indicam grandes prejuízos na qualidade de vida, enquanto que pontuações menores mostram o inverso. Desse modo, o impacto da incontinência urinária foi classificado em impacto leve (score 1-3), impacto moderado (score 4-6), impacto

grave (7-9) e impacto muito grave (score 10). **Resultados e Discussão:** Foram avaliados com o questionário miccional 20 indivíduos, sendo 02 cadeirantes e 18 não cadeirantes. O sexo feminino representou 60% da amostra e o masculino 40%, com características sintomáticas do HTLV-1 referidas por todos. A média geral de idade ficou em $54,3 \pm 8,56$ anos, sendo que para o sexo feminino foi de $57,5 \pm 8,70$ anos e masculino $49,5 \pm 6,82$ anos. Os dados coletados mostraram que a maioria dos pacientes com HTLV-1 apresentaram incontinência urinária (75%, n=15), resultados semelhantes encontrados no estudo de Castro et al. (3), com um grupo de 218 pacientes infectados pelo HTLV-1, no qual foram divididos em dois grupos, os portadores assintomáticos e os pacientes com PET/MAH, sendo que do grupo com PET/MAH 76,9% apresentaram incontinência urinária, enquanto que o grupo assintomático apenas 13,3% deles tinham essa alteração miccional. Devido a isso, a perda de urina involuntária pode interferir ou não na vida diária desses indivíduos, onde a nossa pesquisa revelou que dos 15 pacientes com incontinência urinária, 93,3% (n=14) apresentaram algum impacto na qualidade de vida, sendo este na maioria dos casos de caráter “grave”. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Barroso (4) com 59 mulheres infectadas com HTLV-1 com incontinência urinária, classificadas em dois grupos: assintomáticas e sintomáticas para PET/MAH. Os autores detectaram pelos domínios do Kings Health Questionnaire (KHQ) que a incontinência urinária gera um grande impacto na qualidade de vida das mulheres com PET/MAH. Outro estudo que vem ao encontro aos dados desta pesquisa, é o de Andrade et al. (5), que dos 118 indivíduos com HTLV-1 42,4% apresentaram sintomas urinários, entre eles a incontinência urinária, onde esses sujeitos obtiveram uma significativa diminuição em todos os domínios do questionário Short form-36 (SF-36) que avalia a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, visto que a grande maioria dos sujeitos infectados com PET/MAH apresentaram incontinência, e que amplo número desses indivíduos obteve impacto em sua qualidade de vida, é importante atentar para a prevenção e tratamento desses sintomas para essa população. **Conclusão:** Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstraram que a maioria dos indivíduos com PET/MAH apresentaram incontinência urinária. No qual observou-se que a perda urinária impactou negativamente na qualidade de vida da maior parte desses sujeitos.

Referências:

1. Yamano Y, Sato T. Clinical pathophysiology of human T-lymphotropic virus-type 1-associated myelopathy/tropical spastic paraparesis. *Front Microbiol.* 2012.
2. Tanajura D, Castro NM, Oliveira P, Neto A, Muniz A, Carvalho NB, et al. Neurological Manifestations in Human T-Cell Lymphotropic Virus Type 1 (HTLV-1) Infected Individuals Without HTLV-1–Associated Myelopathy/Tropical Spastic Paraparesis: A Longitudinal Cohort Study. *Clin Infect Dis.* 2015; 61(1):49–56.
3. Castro NM, Rodrigues W, Freitas DM, Muniz A, Oliveira P, Carvalho EM. Urinary symptoms associated with human T-cell lymphotropic virus type I infection: evidence of urinary manifestations in large group of HTLV-I carriers. *Urology.* 2007; 69(5):813-8.
4. Barroso AKG. Qualidade de vida em mulheres infectadas pelo htlv-1 com incontinência urinária em salvador-Bahia [dissertação de mestrado]. Salvador-Bahia: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2013.
5. Andrade R, Tanajura D, Santana D, Santos D, Carvalho EM. Association between urinary symptoms and quality of life in HTLV-1 infected subjects without myelopathy. *Int Braz J Urol.* 2013; 39(6): 861-6.